

/ PALAVRA DO LEITOR

Reabertura do Chipp's

Após seis anos fechado, o Chipp's, tradicional casa noturna inaugurada em 1981 na avenida Getúlio Vargas, no bairro Menino Deus, retoma a operação com novidades (GeraçãoE, edição de 13/08/2026). Fico feliz pela reinauguração do Chipp's. Tenho saudades e ótimas lembranças do Airton 'Capacete' "in memoriam" e do cantor Jorginho. Porto Alegre é pobre de pub's nesse estilo. De-sejo sucesso pelo retorno. (Sonia Campos)



Reabertura do Chipp's II

Sempre amei a agitação na porta do prédio nos dias de festa no Chipp's e muito ouvi a playlist do meu quarto. Sinais de vida, de gente, de alegria, de festa. (Tamires Cordeiro)

Reabertura do Chipp's III

Que notícia boa, o Chipp's faz parte da história das noites de Porto Alegre. Depois de seis anos, ver essa casa tradicional reabrindo no Menino Deus é um verdadeiro resgate da memória e da alegria de tantas gerações. Que tenham sucesso nessa nova fase. (Adolfo Medeiros)

Reabertura do Chipp's IV

Tenho belas recordações do Chipp's. Sejam bem-vindos de volta ao sucesso nas noites de Porto Alegre. (Rosangela Wagner)

Reabertura do Chipp's V

Fico muito feliz pelo retorno do Chipp's. Parabéns aos empreendedores Tiago e Neides Rheinheimer, o bar está incrível. Tenho certeza que o Capa (Airton Rheinheimer) está muito feliz pela reabertura do Chipp's. (Cristina Machado)

Carreira musical

O músico Marcos Jobim celebra a carreira diversificada na música e reflete sobre o papel dos negócios para artistas independentes (GE, 13/08/2026). Marcos Jobim é o principal expoente da mais nova geração de uma MPG (Música Popular Gaúcha) que merece muito mais espaço em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. É um trabalho musical excelente. (Marcos Mendonça)

Empreendedorismo

Após resistir à enchente de maio de 2024 e cruzar o Rio Grande do Sul em uma fase itinerante depois de encerrar as atividades no ponto da avenida Cristóvão Colombo, o Workroom prepara seu retorno para um novo espaço (GE, 07/08/2026). Hoje em dia, ler matérias bem redigidas, com um lead pontual introdutório e sobre empreendimentos, de qualidade, faz toda a diferença. Por isso o Jornal do Comércio tem notoriedade e referência no jornalismo do Rio Grande do Sul. (Lana D'Ávila Campanella)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Quando o empréstimo paga o prejuízo

Matheus Baumbach

O endividamento das empresas brasileiras está deixando de ser uma ferramenta de crescimento e passando a ser um mecanismo de sobrevivência. Em vez de financiar expansão, muitos empréstimos são usados para pagar salários, fornecedores, aluguel e impostos.

Em maio de 2026, o Brasil alcançou nove milhões de empresas inadimplentes, segundo a Serasa Experian. Desse total, 8,6 milhões eram micro e pequenas empresas. Na gastronomia, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) apontou, no início de 2026, que 35% dos bares e restaurantes tinham pagamentos em atraso, incluindo encargos, impostos, aluguéis e fornecedores.

O crédito, porém, costuma vir acompanhado de juros elevados. A empresa toma um empréstimo para cobrir despesas imediatas e começa o mês seguinte com uma nova parcela. Se o faturamento não melhorar, resta atrasar fornecedores, antecipar recebíveis ou contratar outra dívida. Cria-se uma espiral difícil de romper. O enfraquecimento da economia agrava o cenário: o consumo recua, enquanto custos elevados pressionam ainda mais o pequeno empresário.

Na gastronomia, o cenário é especialmente sensível. Restaurantes dependem intensamente de mão de obra, o que mantém salários e encargos relativamente estáveis mesmo quando o movimento cai. Ao mesmo tempo, o custo da mercadoria vendida

acompanha a alta dos insumos. Segundo o IBGE, os preços das carnes subiram 1,59% em abril de 2026 e 1,39% em maio, cerca de 3% em apenas dois meses.

Esse aumento comprime diretamente a margem de lucro. Se o empresário absorve o custo, perde rentabilidade e caixa. Se repassa ao cardápio, enfrenta um consumidor mais sensível a preços, que pode reduzir a frequência ou escolher opções mais baratas.

É nesse ponto que o capital de giro aparece como uma solução emergencial. Ele mantém a folha e os fornecedores em dia, mas não corrige o desequilíbrio entre receitas e despesas. Apenas empurra o problema para a frente, acrescido de juros.

Um salão cheio não significa lucro se os preços não acompanham os custos. A dívida pode ser saudável quando financia crescimento, mas se torna perigosa quando financia prejuízo. Se a economia continuar perdendo força e o pequeno empresário depender cada vez mais de crédito caro, a conta deixará de fechar para um número crescente de empresas.

Empresário do ramo gastronômico e associado do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

Em maio de 2026, o Brasil alcançou nove milhões de empresas inadimplentes, segundo a Serasa

Benefícios como estratégia de retenção

Jorge Elias

Benefícios corporativos deixaram de ser apenas um diferencial e passaram a ocupar papel estratégico na retenção de talentos. Afinal de contas, em um mercado de trabalho competitivo, o salário já não é suficiente para garantir permanência, e fatores como o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional têm peso cada vez maior na decisão dos colaboradores.

Mais do que custo, os benefícios devem ser vistos como investimento estratégico

Dados da Gallup mostram que apenas 20% dos trabalhadores estavam engajados globalmente em 2025, o menor índice desde 2020. O cenário reforça a necessidade de empresas investirem na experiência do colaborador, especialmente diante do avanço de

fatores psicossociais ligados ao trabalho, como excesso de demanda e falta de reconhecimento. Nesse contexto, os benefícios corporativos ganham relevância porque ajudam a transformar cuidado em prática cotidiana. Dessa forma, vale alimentação, apoio à saúde, mobilidade, telemedicina, programas de bem-estar e benefícios extensivos à família fortalecem a sensação de proteção e pertencimento.

A mudança de comportamento dos trabalha-

dores também exige pacotes mais personalizados. Estudos da Deloitte e da SHRM apontam que flexibilidade, saúde mental, qualidade de vida e desenvolvimento profissional estão entre as prioridades das novas gerações. Para alguns profissionais, segurança alimentar faz diferença; para outros, apoio psicológico, atividade física ou acesso facilitado à saúde são decisivos. O avanço dos afastamentos relacionados à saúde mental reforça essa necessidade. Em 2025, a Previdência Social concedeu mais de 546 mil benefícios por incapacidade temporária ligados a transtornos mentais e comportamentais, alta de 15,66% em relação ao ano anterior. Benefícios voltados ao bem-estar podem atuar de forma preventiva, reduzindo desgaste emocional e fortalecendo o vínculo entre empresa e colaborador.

Mais do que custo, os benefícios devem ser vistos como investimento estratégico. Isso porque a rotatividade gera despesas com desligamento, contratação, integração e perda de produtividade, enquanto equipes engajadas tendem a apresentar maior retenção, menor absenteísmo e melhor clima organizacional. A atualização da NR-1 também reforça essa mudança ao ampliar a atenção aos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Nesse cenário, empresas que estruturam políticas reais de cuidado conseguem fortalecer sua marca empregadora, atrair talentos e construir relações mais sustentáveis com seus colaboradores.

Diretor comercial da Green Benefícios